Radioteatro complementa a formação do estudante de Jornalismo no Norte do Rio Grande do Sul[1]

Fernanda Kieling PEDRAZZI[2]
Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de criação e desenvolvimento de *Radioteatro* como Disciplina Complementar de Graduação no currículo do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, de Frederico Westphalen do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul da Universidade Federal de Santa Maria. Esta disciplina retoma a raiz das produções ficcionais radiofônicas, que remete à Alemanha dos anos de 1920 e sua "hörspiel", e rememora o Brasil dos anos de 1940, com as suas radionovelas. Entre audições e produções de radiopeças cheias de criatividade, a disciplina oportuniza novos estudos na área da comunicação, complementando a formação do estudante de Jornalismo com relação ao meio rádio e lançando um desafio para acadêmicos e professor em uma construção permanente do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social; criatividade; produção; radioteatro.

UM CURSO DE COMUNICAÇÃO SURGE NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

No segundo semestre do ano de 2006 entrou em funcionamento o Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen, no Norte do Estado.

Cerca de 300 quilometros distante da sede da Instituição e com docentes próprios, concursados e lotados no Departamento de Ciências da Comunicação do Cesnors/UFSM, o Curso tem vários desafios entre os quais executar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso preparado antecipadamente ao seu funcionamento, por outra equipe que não aquela que dava início ao trabalho.

Na UFSM, o documento denominado PPP de cada Curso está em consonância com o PPP da UFSM que, segundo consta na página do site da Instituição, trata-se de

[1] Trabalho apresentado no Inovcom, no GT Comunicação Audiovisual: cinema, rádio e televisão do Intercom Sul.
[2] Professora assistente do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, campus Frederico Westphalen, RS email: Fernanda.pedrazzi@gmail.com.

"um instrumento político, cultural e científico de construção coletiva, que orienta as ações institucionais, as reformas curriculares e a criação de novos cursos da instituição. Cabe à PROGRAD coordenar as ações junto aos Cursos de Graduação".

Entre as atribuições do PPP está nortear o funcionamento do Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo trazendo o elenco de disciplinas dos Núcleos de Estruturação, de Formação e Complementar a serem cursadas por seus estudantes, ao longo de oito semestres e com uma carga horária total de 2.900 horas, sendo que destas 320 horas são de Disciplinas Complementares de Graduação, 180 em Atividades Complementares de Graduação e as 2.400 horas restantes em disciplinas obrigatórias.

De acordo com o texto constante do PPP do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo no item Estrutura Curricular,

> As disciplinas do Núcleo Complementar (DCGs) incluem um espaço avançado de estudos que permitem aprimorar a formação profissional aprofundando-se em conteúdos específicos, bem como iniciar o processo de convivência e integração entre a graduação e a pós-graduação. (PPP, 2006, p. 27)

A inclusão de DCGs está prevista no PPP em cinco dos oito semestres do Curso, complementar a formação acadêmica em relação as disciplinas obrigatórias, levando ao estudante a possibilidade de ampliar o seu aprendizado. O PPP salienta no item Papel dos Docentes que eles devem

> atuar no sentido da formação de profissionais altamente qualificados, através de atitudes de comprometimento com os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico do Curso e pautados por uma postura crítica e incentivadora do ensino, da pesquisa e da produção do conhecimento. (PPP, 2006, p. 25)

Tendo em vista este comprometimento, a coordenação do Curso estimula os docentes a proporem DCGs. Há um estudo e uma proposta de novo disciplina é levada ao Colegiado para discussão e análise de seu aceite.

RADIOTEATRO: UMA DCG INSPIRADA EM CASOS DE SUCESSO

Em 2007, durante o primeiro semestre letivo, os docentes foram novamente convidados a pensar e planejar disciplinas com o caráter de uma Disciplina

Complementar de Graduação prevendo a atenção a formação acadêmica para os próximos semestres letivos.

Entre as disciplinas sugeridas estava a de Radioteatro que, conforme consta em seu Programa, redigido pela professora que a propôs, tem o objetivo de "desenvolver a técnica de radioteatro com os acadêmicos, aproveitando as características do veículo rádio através da exploração da linguagem sonora e da criatividade". Ela foi inspirada pelo trabalho que vem sendo realizado por outros Cursos de Comunicação Social do país, que produzem radiopeças e as compartilham com a comunidade acadêmica através de seus *sites* e durante os eventos da área.

O radioteatro pode ser considerado como um "gênero de expressão artística" segundo as palavras de Luiz Maranhão Filho no texto *Modelo Matricial para a retomada do radioteatro* publicado na obra *Rádio no Brasil* (BIANCO & MOREIRA, 1999, p. 133). Werner Klippert, que escreveu o *Elementos da peça radiofônica* republicado na obra *Teorias do rádio* destaca que "o espaço cênico da peça radiofônica é esboçado quando se ouve a primeira voz" (MEDITSCH, 2005, p. 184)

No Brasil, devido a chegada da televisão, a partir de 1950, o rádio sofre um grande impacto. Seu sucesso naquele momento era devido, em grande parte, a aceitação do público aos formatos das produções ligadas ao entretenimento. As radionovelas, estreadas no país com *Em busca da felicidade* de Leandro Blanco, em 1941, são exemplo disso. Desde o início da concorrência com a televisão, o rádio teve seus departamentos de criação e produção de dramas radiofônicos colocados em prejuízo com a migração de atores e autores de um meio para outro. (FERRARETTO, 2000)

A disciplina desenvolve-se em 45 horas e tem como estrutura básica três unidades, sendo estas: o gênero do radiodrama (que trabalha a linguagem sonora no rádio, a conceituação de radiodrama/radioteatro/radionovela e a história do radiodrama no Brasil); a audição de experiências de radioteatro (onde destaca-se o estudo e análise de radioteatros); e a Produção de radioteatro (quando os acadêmicos dedicam-se a produção e adaptação de roteiros, estudando e testando os efeitos sonoros e realizando a edição)

Radioteatro é ofertada para os estudantes de Jornalismo de Frederico Westphalen a partir do terceiro semestre do Curso pelo fato de que os mesmos já possuem, naquele momento, as informações preliminares e básicas quanto ao meio rádio em Radiojornalismo (disciplina obrigatória cursada no segundo semestre do Curso) sendo possível, assim, ampliar seu conhecimento, explorando uma técnica que

não teria espaço entre as disciplinas da área de rádio no Núcleo de Formação em Jornalismo.

Como diz Lia Calabre pondera sobre as produções de radionovelas e dramatizações no país e explica que "não que seja um retrato da realidade, mas uma expressão dela." (CALABRE, 2006, p. 107)

Entre os três Laboratórios e a disciplina de Radiojornalismo, que dá acesso ao meio de comunicação rádio, somam-se 315 horas. Com a inserção da DCG Radioteatro, as disciplinas que giram especificamente em torno do meio rádio alcançam 360 horas, mais de 12% do total do Currículo do Curso.

A PRÁTICA DA DISCIPLINA DE RADIOTEATRO

No primeiro ano em que foi ofertada, a Disciplina de Radioteatro causou grande expectativa entre os acadêmicos de Comunicação Social. Este fato foi relatado para a professora da disciplina durante todo o segundo semestre de 2007, em sala de aula, o que já ocorre na segunda edição de Radioteatro, no primeiro semestre de 2008.

O saldo desta expectativa foi positivo pois o empenho e interesse apareceram visivelmente em sala de aula, havendo um comprometimento dos acadêmicos do Curso matriculados na disciplina para fazer acontecer a experiência. Pelo fato de o Curso estar passando pela fase de implantação naquele momento, houve dificuldades quanto aos aspectos técnicos das produções radiofônicas.

A falta de um estúdio montado fez com que esta e outras disciplinas relacionadas com o meio radiofônico fossem ministradas utilizando provisoriamente outros espaços como sala de aula e sala de professores para as gravações dos trabalhos.

Figura 1 – Sala comum onde foi improvisada a gravação de radiopeças no segundo semestre de 2007

Os equipamentos utilizados também foram improvisados pelo mesmo motivo da falta do estúdio. Na fase de implantação poucos itens haviam chegado ao Cesnors como mesa de som, aparelho *mini system* (que funcionava como caixa de retorno), microfones e gravadores. Outros itens como cabos, conectores, esponja de microfone foram adquiridos com verba de caráter emergencial pela necessidade de viabilizar o desenvolvimento pleno da disciplina. Como os computadores destinados ao Estúdio laboratório de rádio ainda não haviam chegado, optou-se por utilizar dois *notebooks* um do Curso de Comunicação Social e outro emprestado da professora da disciplina para a gravação, produção e execução das peças.

Figura 2 – Registro fotográfico mostra os equipamentos utilizados para a gravação das primeiras peças radiofônicas produzidas por acadêmicos do Cesnors no segundo semestre de 2007

As gravações ocorreram de forma digital, usando *softwares* específicos de edição de áudio em versões anteriores as mais atualizadas pela não chegada do *software* licitado pela Universidade Federal de Santa Maria. A burocracia que envolve a compra de equipamentos em instituições públicas acaba por trazer um processo de instalação moroso que poderia inviabilizar o desenvolvimento das disciplinas práticas. No entanto os esforços de coordenação, docentes, técnico-administrativos e acadêmicos são complementares e atuam como uma força conjunta em direção a execução das metas a bom termo.

Pelo fato de uma das características da Disciplina ser o despertar a criatividade dos acadêmicos, algumas aulas de Radioteatro foram dadas ao ar livre, buscando estimular a precisão do ouvido humano para os mais discretos ruídos que nos cercam e que podem vir a compor uma radiopeça.

Figura 3 – Aula no bosque: perceber e contemplar os sons da natureza aprendendo a extravasar a criatividade

A resposta as aulas, que incluiu estudos teóricos básicos sobre a temática da radiopeça e radionovelas no Brasil e no mundo, e a audição de experiências de outras escolas de comunicação do país, foi a criação de cinco radiopeças.

A turma toda trabalhou, em um primeiro momento, para explorar as possibilidades na radiopeça *Estranho amor* com texto criado especificamente para a atividade por um dos acadêmicos, Marcos Corbari.

Posteriormente os estudantes foram separados em grupos e fizeram adaptações de textos de escritores famosos como Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato e Luis Fernando Veríssimo. Um dos grupos escolheu por trabalhar uma idéia de um vídeo compartilhado em um *site* de compartilhamento de vídeos (You Tube).

As radiopeças produzidas em grupos foram *Diálogo de todo o dia*, *A grande mulher do Lineu*, *O desafio de Emília* e *Tentando evitar o inevitável*. O resultado agradou aos acadêmicos e a professora, não apenas pela qualidade do produto final como também pela forma como foram produzidos: a partir de diálogos interpretados pelos acadêmicos com efeitos sonoros produzidos e gravados pelos estudantes.

Figura 4 – Alunas de Radioteatro interpretando vozes durante a gravação de uma radiopeça no segundo semestre de 2007

Depois da experiência bem sucedida com a primeira turma o trabalho rendeu outros frutos. Foi grande a procura por vagas para a Disciplina durante o período de matrículas no primeiro semestre de 2008. Quem relatou este fato foi a Coordenação do Curso. Este empenho em fazer a Disciplina denota a receptividade dos acadêmicos que interessaram-se sobre a temática e a formatação da Disciplina de Radioteatro e buscam, com isso, ampliar o seu rol de informações quanto a produção no meio radiofônico.

Devido a grande procura pela Disciplina, o número de vagas foi ampliado de 25 para 30 durante o período de ajustes de matrícula possibilitando que mais acadêmicos possam compartilhar destes conhecimentos complementares a cada semestre.

Há interesse da professora da disciplina em continuar ofertando Radioteatro para as próximas turmas de Jornalismo do Cesnors/UFSM pela interatividade que pode ser explorada no contato com os estudantes. A satisfação foi mútua estabelecendo um processo de ensino-aprendizagem gratificante, exercitando uma das características que fazem parte do perfil desejado do formando deste Curso quanto as habilidades comuns à área da comunicação: "manejar as tecnologias de comunicação e estar atento às inovações, com criatividade e senso crítico" (PPP, 2006, p. 20).

REFERÊNCIAS

BIANCO,Nélia Del & MOREIRA, Sonia V. **Rádio no Brasil:** tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UNB, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio**. Florianópolis: Insular, 2005.

SANZ, Luiz Alberto Barreto Leite. **Dramaturgia da informação radiofônica**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

SPERBER, George Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

UFSM. **PPP do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do Cesnors/UFSM.** Universidade Federal de Santa Maria, 2006.